



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM TEOLOGIA

PAULO MARCELO JORDÃO DA SILVA

REUNIR TUDO EM CRISTO (EF 1, 3-10)

ANÁPOLIS – GO

2015

PAULO MARCELO JORDÃO DA SILVA

REUNIR TUDO EM CRISTO (EF 1, 3-10)

Trabalho de Conclusão Curso para a obtenção do diploma de graduação no curso de bacharelado de Teologia na disciplina TCC da Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador: Prof. Dr. Fr. Flávio Pereira Nolêto, O.F.M.

ANÁPOLIS – GO
2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO MARCELO JORDÃO DA SILVA

REUNIR TUDO EM CRISTO (Ef 1, 3-10)

Trabalho de Conclusão para obtenção de diploma de graduação no Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis, apresentado em ___ de _____ de _____ e aprovado com a nota _____

BANCA EXAMINADORA

1. _____
2. _____
3. _____

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e da vocação.
Ao meu Santo Anjo da Guarda por ser meu paciente companheiro.
À Ordem da Santa Cruz e a todos os irmãos por todo apoio.
À Faculdade Católica pela oportunidade deste estudo.
Ao meu orientador pela sua disponibilidade e dedicação.

RESUMO

No primeiro capítulo veremos uma análise exegética da consumação do 'mistério de Cristo'. Ao passo que, um estudo sistemático sobre a união de todas as coisas em Cristo segundo o modelo divino e trinitário e o papel decisivo da Santíssima Eucaristia na consumação desta união, no segundo capítulo. Conclui-se de que 'Reunir todas as coisas em CRISTO', que é o Mistério de CRISTO, anunciado por São Paulo em sua carta aos Efésios 1,10, tem a sua origem primeira na Santíssima Trindade como modelo de todas as uniões. A realização inicial, fundamental e conclusiva deste mistério, consiste na união esponsal de Cristo com sua Igreja, esposa e corpo de Cristo. O mistério revelado por São Paulo terá sua conclusão final no livro do Apocalipse de São João, onde encontraremos esta consumação do mistério de Cristo que consistirá nas 'núpcias do Cordeiro e no banquete das núpcias' (Ap 19, 7.9).

Palavras-Chave: Mistério de Cristo. Consumação. Núpcias do Cordeiro. Eucaristia. Igreja.

In the first chapter we will see an exegetical analysis of the consummation of the 'mystery of Christ'. Whereas, a systematic study of the union of all things in Christ according to the divine and Trinitarian model and the decisive role of the Holy Eucharist in the consummation of this union, is dealt in the second chapter. The work concludes that, 'Gather all things in Christ', which is the mystery of Christ, announced by St. Paul in his letter to the Ephesians 1, 10, has its first origin in the Holy Trinity as the model of all unions. The initial, fundamental and conclusive realization of this mystery, is the spousal union of Christ with his Church, the bride and body of Christ. The mystery revealed by St. Paul will have its final conclusion in the book of Revelation of St. John, where we will find this consummation of the mystery of Christ, which consist of the 'marriage of the Lamb and the wedding feast' (Rev 19: 7.9).

Key Words: Mystery of Christ, Consummation, Marriage of the Lamb. Eucharist. Church.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

Apud: Citado Por

AT: Antigo Testamento

Cat: Catecismo da Igreja Católica

CVII: Concílio Vaticano II

NT: Novo Testamento

s. : Seguintes

v. : Versículo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A CONSUMAÇÃO DO ‘MISTÉRIO DE CRISTO’ SEGUNDO A SAGRADA ESCRITURA	6
1.1A CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO: AS ‘NÚPCIAS DO CORDEIRO’ COM O ‘BANQUETE DAS NÚPCIAS’	7
1.2 O ‘GRANDE MISTÉRIO’: A UNIÃO ENTRE CRISTO E A IGREJA, ESPOSA E CORPO DE CRISTO	8
1.2.1 A união entre Cristo e a Igreja, esposa de Cristo	8
1.2.2 A união entre Cristo e a Igreja, Corpo de Cristo	9
1.3 O processo dinâmico rumo à consumação do mistério de Cristo	13
1.3.1 A obra de Cristo, de ‘encher’ ou ‘unir’ todo o universo criado (Ef ,10;4,10)	15
1.4 A CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO: AS ‘NÚPCIAS DO CORDEIRO’ – UMA SÓ ESPOSA, UM SÓ CORPO DE CRISTO	17
1.4.1 Não há na Cidade Santa um templo	18
1.4.2 O que é essa Cidade Santa, a Jerusalém nova?	18
2 A UNIÃO DE TODAS AS COISAS EM CRISTO SEGUNDO O MODELO DIVINO E TRINITÁRIO E O PAPEL DECISIVO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA NA CONSUMAÇÃO DESTA UNIÃO	19
2.1 A DIVINA UNIÃO TRINITÁRIA (SANTÍSSIMA TRINDADE), ORIGEM PRIMEIRA E MODELO PERFEITO DE TODA UNIÃO SANTA	19
2.1.1 A extensão do mistério da união divina às criaturas	20
2.2 A UNIÃO PERFEITA DOS HOMENS COM CRISTO E NELE PELO BANQUETE EUCARÍSTICO	20

2.2.1 A união de Jesus Cristo com os homens	20
2.2.2 O mistério da comunhão eucarística com Cristo	21
2.2.3 A experiência dos santos na comunhão	22
2.3 A CONSUMAÇÃO DA UNIÃO DE ANJOS E HOMENS E CRIAÇÃO MATÉRIA EM CRISTO PELA EUCARISTIA.....	22
2.3.1 A matéria unida com Cristo na Eucaristia.....	22
2.3.1 A união dos Santos Anjos com Jesus Cristo	23
2.3.2 A união dos Santos Anjos com os homens	23
2.3.3 A união dos Santos Anjos com os homens ao longo de toda a História da Salvação.....	23
2.3.4 Os Santos Anjos da Guarda nos conduzem à consumação definitiva de todas as coisas em Cristo e a nossa relação com eles antecipa este 'mistério de Cristo' ..	24
2.3.5 A união dos Santos e os homens na missão.....	24
2.3.6 A consumação da união dos santos Anjos e homens em Cristo pela Eucaristia	25
2.3.7 A consumação da união dos santos Anjos e homens em Cristo pela Eucaristia	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

INTRODUÇÃO

Neste trabalho faço uma análise exegética do 'mistério de Cristo', que é o desígnio eterno de Deus em "reunir tudo em Cristo" (Ef 1,10). Esta minha análise será feita em base do artigo 'A consumação do 'Mistério de Cristo': A união de todas as coisas em Cristo segundo o Modelo Divino Trinitário e através da Eucaristia, escrito pelo Pe. Nathanael Thanner ORC, na Revista Filosófico – Teológico *Sapientia Crucis*, do ano 2008, número 9.

Veremos que a origem primeira de toda e qualquer união se encontra na Santíssima Trindade, que é a modelo e fonte de toda unidade, o princípio de todo amor e união donde todas as outras uniões existem e derivam desta união perfeita entre o Pai e o Filho no Espírito Santo. As criaturas são como que um reflexo desta união perfeita entre as Pessoas divinas.

O Apóstolo Paulo é o grande perscrutador deste Mistério de Cristo. É por seus ensinamentos que já veremos uma realização inicial e fundamental deste mistério que consiste na união esponsal de Cristo com sua Igreja, esposa e corpo de Cristo.

O mistério revelado por São Paulo terá sua conclusão final no livro do Apocalipse, onde encontraremos esta consumação do mistério de Cristo que consistirá nas 'núpcias do Cordeiro e no banquete das núpcias' (Ap 19, 7.9).

Na consumação do mistério de Cristo, a Igreja de dimensões universais (homem, anjo e criação material) é a esposa perfeitamente unida a Cristo seu Esposo (Ap 21,9 : a esposa, a mulher do Cordeiro).

Porém existe um processo dinâmico rumo a essa consumação, um processo que a Igreja tem papel central, pois é a Santíssima Eucaristia que faz a Igreja ser corpo de Cristo unida como esposa a Cristo que se realiza de modo mais perfeito uma antecipação desse banquete das núpcias. Termina esta introdução com as palavras tão esclarecedoras do Beato João Paulo II sobre este mistério de Cristo: "especialmente na Eucaristia e mediante a Eucaristia, a Igreja encerra em si o germe da definitiva união em Cristo de todas as coisas que há no céu e na terra, como nos disse São Paulo (Ef 1,10)" (Juan Pablo II, 1992, minha tradução).

1. A CONSUMAÇÃO DO 'MISTÉRIO DE CRISTO' SEGUNDO A SAGRADA ESCRITURA

1.1 A CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO: AS 'NÚPCIAS DO CORDEIRO' COM O 'BANQUETE DAS NÚPCIAS'

Ele predestinou, e Deus não mandou nenhum de seus servos mas o próprio Cristo, Ele nos conduziu conforme a decisão da vontade de Deus (CRISÓSTOMO, p. 669).

De acordo com THANNER (2008, p.136), o livro do Apocalipse de São João nos revela a 'consumação do mistério de Deus' através das núpcias do Cordeiro e do banquete das núpcias do Cordeiro:

Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro (Jesus Cristo crucificado e ressuscitado). Sua Esposa está preparada. Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente. (Pois o linho são as boas obras dos santos.) Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus (Ap 19,7-9).

A partir de Ap 21,9, nos é revelado em que consiste a esposa do Cordeiro, onde vemos que não se trata só da Igreja composta de homens, mas também de anjos (Ap 21,12 -14):

Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao Ocidente. O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Bem como a própria criação material: "Eis que faço nova todas as coisas" (Ap 21,5). Cristo une a Si (*oikonomía*) todo o universo, as coisas celestes e terrestres.

O mistério da vontade divina tem um centro que está destinado a coordenar todo o ser e toda a história guiando-os à plenitude querida por Deus: é o desígnio de recapitular em Cristo todas as coisas (Ef 1,10). Neste desígnio em grego *oikonomia*, ou seja, neste plano harmonioso da arquitetura do ser e do existir, eleva-se Cristo, cabeça do Corpo da Igreja, mas também eixo que recapitula em si o universo inteiro, tanto as coisas celestes como as terrestres. A dispersão e o limite são superados e configura-se aquela plenitude que é a verdade meta do projeto que a vontade divina tinha preestabelecido desde as origens (BENTO XVI, 2005).

Na realização desse projeto Divino há um processo dinâmico até a realização absolutamente perfeita, onde podemos ver que será um final conclusivo da consumação do 'mistério de Deus':

As 'núpcias' significam uma realidade de amor e de união; não qualquer união, mas uma união caracterizada pelo amor entre pessoas, a qual tem em DEUS-Trindade seu modelo absolutamente perfeito. E nisso pode haver uma realização inicial e fundamental e uma realização final e consumada, bem como um processo de crescimento ou amadurecimento até chegar àquela realização absolutamente perfeita, que será o reflexo perfeito, na medida do possível, do modelo divino trinitário. De fato, - e esta é uma observação importante e pode até mesmo ser decisiva - no livro do Apocalipse, a consumação do 'mistério de Deus' é apresentada não como o simples cessar de um movimento rumo a uma meta (uma vez que se chegou a essa meta), mas como o final conclusivo de um processo dinâmico, cujo fim é ao mesmo tempo a realização do seu sentido e das intencionalidades e virtualidades nestes presentes desde o começo (THANNER, 2008, p.136-137).

Vejamos o que pode ser a realização inicial e fundamental na realização desse projeto Divino.

1.2 O 'GRANDE MISTÉRIO': A UNIÃO ENTRE CRISTO E A IGREJA, ESPOSA E CORPO DE CRISTO.

Agora, passaremos à compreensão daquilo que o Apóstolo Paulo nos fala sobre a união entre Cristo e a Igreja numa concepção real da Igreja como 'esposa' e 'corpo' de Cristo; e aqui estão duas ideias de grande importância para o entendimento desta nossa união com Cristo.

1.2.1 A união entre Cristo e a Igreja, esposa de Cristo.

Já vimos que o 'mistério de Cristo' se trata de uma realidade profunda de união e amor; e São Paulo, na sua Carta aos Efésios, fala do amor e da união entre o homem e a mulher no casamento e vê nisso a união de Cristo com a Igreja:

As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador. Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja - porque somos membros de seu corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gn 2,24). Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja (Ef 5,22-32).

Conforme THANNER (2008, p.137), e em conformidade com o Catecismo da Igreja Católica, de uma extremidade à outra da Sagrada Escritura, fala-se do casamento e do seu mistério:

A sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus se fecha-se com a visão das 'núpcias do Cordeiro' (Ap 19,7). De um extremo a outro, a Escritura fala do casamento e de seu 'mistério', de sua instituição e do sentido que lhe foi dado por Deus, de sua origem e de seu fim, de suas diversas realizações ao longo de história da salvação, de suas dificuldades provenientes do pecado e de sua renovação 'no Senhor' (1Cor 7,39), na nova aliança de Cristo e da Igreja (Cat 1602).

Como vimos acima, a Sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher e sua vocação ao amor e à união – “Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne” (Gn2,24). Aqui, está o primeiro passo do desenvolvimento daquele mistério sublime de amor e união que será realizado, perfeitamente, no fim da Sagrada Escritura, com a visão das núpcias do Cordeiro: “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro. Sua Esposa está preparada. [...] Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro [...]” (Ap 19,7.9). E entre o início e o fim das Sagradas Escrituras, ou seja, em seumeio, o Apóstolo nos revela a realização atual do mistério sublime: “a união entre Cristo e a Igreja como Sua esposa” (THANNER, 2008, p.137).

1.2.2 A união entre Cristo e a Igreja, Corpo de Cristo.

O Apóstolo Paulo, em seus escritos, trata de uma maneira superabundante sobre esta realidade da sua doutrina da Igreja como Corpo de Cristo. Veremos como o Apóstolo chegou a esta ideia da Igreja como 'Corpo de Cristo'; porém, antes de iniciarmos esta compreensão, citaremos aqui algumas passagens em que ele nos escreve seus ensinamentos a este respeito:

Ele é a Cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o Princípio, o primogênito dentre os mortos e por isso tem o primeiro lugar em todas as coisas. Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja (Cl 1,18.24).

“Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne” (Gn 2,24). “Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja” (Ef 5,31-32).

“Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos formam um só corpo, assim também é Cristo” (1Cor 12,12).

“[...] e reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade” (Ef 2,16).

“Assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro” (Rom12,5).

“Sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança” (Ef 4,4).

“Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos” (Cl3,15).

“Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros” (1Cor12,27).

Analisaremos, agora, como o Apóstolo Paulo formou essa ideia da Igreja como ‘Corpo de Cristo’, e quem nos falará sobre isso é o, até então, Cardeal Ratzinger no seu livro intitulado ‘*O novo povo de Deus*’, no qual ele explica a formação da ideia de Paulo com base em três grupos de ideias que se juntam para a compreensão desta concepção.

1.2.2.1 Novo Adão

A primeira ideia é a de Cristo como ‘novo Adão’(RATZINGER, 1974, p. 80-83). Adão foi apenas figura de Cristo (Rom5,14). Cristo é o último Adão (1Cor 15,45), origem de uma nova humanidade que se encontra reconciliada e unida com Deus(THANNER, 2008, p.138).

Joseph Ratzinger explica a concepção de ‘progenitor’ como aquele que, com sua descendência, forma uma unidade, um todo (como que uma só pessoa). Ele explica o significado do progenitor na mentalidade hebraica, em queeste não é um homem a mais ao lado dos outros, mas uma unidade interna de todos, sendo como que uma realidade coletiva. Sendo assim, os descendentes são como a árvore que se desenvolve e ramifica-se, continuando a ser uma só realidade que fica unida ao progenitor. Ele cita São Paulo quando diz que somos seres provenientes da massa corpórea de Adão e estamos enxertados na realidade espiritual de Cristo, o segundo Adão (Rom 11,16-19) . Este novo nascimento se dá através do batismo (Rom 6,1-11). Cristo, o novo Adão, nasce sobre a cruz, e assim o velho Adão morre. Portanto, o nosso renascer acontece a cada vez que nos unimos à morte do Cristo na cruz. A Igreja, portanto, torna-se Igreja graças à cruz, e assim se dá o seu nascimento (RATZINGER, 1974, p. 80-81).

Irineu de Lião fala de uma recapitulação de todas as gerações através de Cristo, segundo Adão. Ele assim explica que a genealogia de setenta e duas

gerações, que vai do nascimento do Senhor até Adão, como que unindo o fim ao princípio, nos faz entender que o Senhor é aquele que recapitulou em si mesmo todas as nações dispersas desde Adão, todas as línguas e gerações dos homens, inclusive Adão. Devido a isso Paulo chama Adão de figura daquele que devia vir, porque o Verbo, Criador de todas as coisas, prefigurara o Filho de Deus, pelo fato de que Deus, formando o homem psíquico, dera a entender que seria salvo pelo homem espiritual (IRINEU, livro III, n.22,3, p.351).

1.2.2.2 União nupcial

A segunda ideia é a da ‘união nupcial’, em que o Apóstolo compara a união entre o homem e a mulher com a união entre Cristo e o cristão: “Estemistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja” (Ef 5,32). Ele explicitará também esta sua concepção na carta dirigida à comunidade cristã de Corinto, chamando-a de esposa de Cristo: “Eu vos consagro um carinho e amor santo, porque vos desposi com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura” (2Cor 11,2) (THANNER, 2008, p.140).

O Apóstolo Paulo fala desta realidade da constituição do ‘Corpo de Cristo’ numa exortação a respeito da gravidade da impureza, dirigida à comunidade de Corinto, em que o Apóstolo pressupõe que estes saibam que seus corpos são membros de Cristo: “Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?” (1Cor 6,15). Nos versículos seguintes, segue com a explicação sobre a constituição com o Senhor em um só espírito (corpo) (THANNER, 2008, p. 139).

Tomarei então os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta? Por certo, não! Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo? Pois está dito: Serão dois em uma só carne. Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, constitui com Ele um só espírito (1Cor 6,15-17).

No contexto acima, na união entre o homem e a mulher, o Apóstolo Paulo aplica a palavra ‘carne’ que é entendida por ele como equivalente a ‘corpo’, porém, para a união entre Cristo e os cristãos ele usa a palavra ‘um só espírito’, que significa o mesmo que ‘corpo’, mas num nível superior, o do Corpo ressuscitado de Cristo que se tornou espírito que dá a vida (1Cor 15,45) (THANNER, 2008, p.139).

Porém, como já vimos, é na carta aos Efésios que esta união entre Cristo e a Igreja, sua esposa, é chamada como o ‘grande mistério’, sendo comparada com a união esponsal no matrimônio: “Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gn 2,24). Este mistério é grande,

quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja” (Ef 5,31-32) (THANNER, 2008, p.140).

1.2.2.3 Eucaristia

O Apóstolo Paulo mostra-nos a origem eucarística da concepção da Igreja como Corpo de Cristo em sua Primeira Carta aos Coríntios (THANNER, 2008, p.140).

Paulo advertiu a comunidade de Corinto sobre a questão de comer carne sacrificada aos ídolos e mostrou-lhes a incompatibilidade desta ação com aquela realidade da comunhão com o Corpo de Cristo, unindo assim os fiéis e Cristo num único Corpo, o Corpo de Cristo:

O cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão (1Cor 10,16-17).

O Apóstolo dirige esta pergunta aos Coríntios lembrando-os da verdade por eles já conhecida, na qual a ‘comunhão’ exprime a participação real no corpo e sangue do Senhor; e o que resulta desta comunhão é a união entre nós, cristãos, que passamos a ser ‘um só corpo’, mesmo que sendo muitos, pois comungamos desse único pão. Na união dos fiéis com o corpo eucarístico de Cristo, é o próprio Senhor que nos une a Ele, ao seu corpo individual, e não o contrário(THANNER, 2008, p.140).

1.2.2.4 Última ceia

Pensemos, agora, na fundação da Igreja na última ceia. Nela, o Senhor nos revela que Ele estará sempre presente no meio de nós. Existe um paralelismo entre a última ceia e a páscoa judaica. A cada ano, Israel comemorava o seu nascimento como povo de Deus, acontecimento marcado por aquela noite de páscoa em que os anjos de Deus mataram os primogênitos do Egito, iniciando, assim, a libertação do povo de Israel do Egito, da casa da escravidão, e assim se tornando o novo povo de Deus. Era na festa da Páscoa que todo o povo de Israel se reunia no templo, como único lugar de culto, e assim, através deste culto, reviviam a sua redenção histórica, fato que se tratava de ser mais do que uma simples recordação, e sim “o fundamento sobre o qual Israel se edificara e do qual procedia a sua unidade com Deus” (RATZINGER, 1974, p. 78). Na última ceia, em que o Senhor fez de sua carne verdadeira comida e do seu sangue verdadeira bebida, Ele transformou o que era a

característica da celebração pascal dos Judeus num definitivo banquete de páscoa. “Este acontecimento passa a ser o alicerce e centro permanente de um novo povo de Israel, ou seja, do novo povo de Deus” (RATZINGER, 1974, p. 79).

Como o antigo, o novo Israel acatou o templo como seu centro e como sinal manifestativo de sua unidade, revivendo entusiasticamente essa sua unidade, através da celebração pascal. Mas agora o centro de unidade não é mais o único templo como acontecera entre o antigo povo de Israel, porque o novo Israel, ou seja, o novo povo de Deus encontrou no banquete uma nova fórmula de unidade interna. O banquete, onde quer que seja celebrado pelos membros do novo povo, contará sempre com a presença do Senhor. O corpo do Senhor, que é o centro da ceia do Senhor, é também o novo e único templo, que abriga os cristãos de todos os lugares e de todos os tempos. A unidade torna-se muito mais profunda do que se todos estivessem ao abrigo de um único templo de pedra. O que fora dito da páscoa antiga pode-se aplicar agora com muito mais ênfase e realismo à nova páscoa, isto é, que ela é e permanecerá sempre como fonte e centro de Deus (RATZINGER, 1974, p. 79).

Por isso, a expressão paulina a Igreja é o Corpo de Cristo significa que a Eucaristia, na qual o Senhor nos dá o seu Corpo e nos transforma num só Corpo, é o lugar onde permanentemente a Igreja se exprime na sua forma mais essencial: presente em toda a parte e, no entanto, sendo só uma com Cristo.

Com isso, concluímos estes três grupos de ideias que formam a concepção de Igreja como Corpo de Cristo.

1.3 O PROCESSO DINÂMICO RUMO À CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO

Agora trataremos sobre o processo dinâmico rumo à consumação do ‘mistério de Cristo’. Assim poderemos ser mais esclarecidos sobre este processo de desenvolvimento, ao qual, vimos que se trata de um ‘processo de crescimento’ ou ‘amadurecimento’, cujo fim é chegar àquela ‘realização absolutamente perfeita’, havendo neste processo uma ‘realização inicial e fundamental’ até chegar àquela ‘realização final e consumada’ que será o reflexo perfeito, (na medida do possível) do modelo divino trinitário (THANNER, 2008, p. 136-137).

Como já sabemos, a Sagrada Escritura forma uma unidade pelo fato que Deus é o único autor dela (CVII, *Dei Verbum*, n. 11). Partindo deste princípio torna-se claro para nós que aquela consumação do ‘mistério de Deus’, de que fala o Apocalipse ao qual consiste nas ‘núpcias do Cordeiro’, com o ‘banquete das núpcias’, trata-se daquele mesmo ‘desígnio eterno de Deus’ revelado pelo Apóstolo em Ef 1,9s - o ‘mistério de Sua vontade’ que é de unir em Cristo todas as coisas. Porém, esta união de todas as coisas em Cristo como ‘mistério’ trata-se de

uma realidade em fase de andamento rumo à revelação-realização consumada, não significando uma ação já concluída (THANNER, 2008, p. 136), contudo, aquilo que será “o fim é ao mesmo tempo a realização do seu sentido e das intencionalidades e virtualidades nele presentes desde o começo”(THANNER, 2008, p. 137).

Para darmos um exemplo disso, poderíamos ver uma árvore que plantamos no jardim, no início a vemos tão pequena e, no entanto, com o passar do anos esta árvore que tempos atrás era tão pequena se tornou gigantesca. Este processo não se deu artificialmente, pois, tudo o que precisava para que este crescimento ocorresse já estava presente nesta pequena árvore desde o começo, ela já tinha todas as potencialidades para o seu crescimento e que estava no seu código genético desde que era apenas uma semente, e assim, foi uma questão de tempo para que tudo isso se desabrochasse e essa árvore chegasse a sua perfeição.

Esta mesma ideia de que esta união de todas as coisas em linha de princípio, já deve estar realizada vemos também no fato que o tempo do aoristo (Aoristo: forma aspecto-temporal do verbo grego antigo) indica que *anakephalaiosis* de todas as coisas em Cristo não pode ser apenas um acontecimento futuro, mas já é uma realidade em fase de andamento rumo à consumação-realização consumada (THANNER, 2008, p. 136-137. 142). Isto é o que podemos chamar de realização inicial e fundamental do ‘mistério de Deus’, que é o ‘mistério de Cristo’.

A esta questão do processo dinâmico rumo à consumação do mistério de Cristo; vimos já que o princípio está realizado, porém, é necessário que tudo seja levado até as últimas consequências e desdobramentos. Podemos ver algo semelhante no segundo capítulo de Hebreus: “e sujeitaste a seus pés todas as coisas (Sl 8,5s). Ora, se lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe ficasse sujeito. Atualmente, é verdade, não vemos que tudo lhe esteja sujeito”. Mas o que agora surge é a pergunta o que é que já está realizado? E nossa resposta a encontraremos na continuação da Carta aos Efésios(THANNER, 2008, p. 143).

No capítulo 2,13.16 o Apóstolo fala-nos do mistério da Igreja, isto é, da formação em ‘um só Corpo’ pelo sacrifício de Cristo na cruz:

Agora, porém, graças a Jesus Cristo, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo. Porque é ele a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava, abolindo na própria carne a lei, os preceitos e as prescrições.

Desse modo, ele queria fazer em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz, e reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade (Ef2,13-16).

Podemos distinguir dois aspectos do Corpo de Cristo ao qual toda a humanidade é reconciliada com Deus (Ef2,16): “Esse corpo único é primeiro o corpo individual e físico de Cristo, sacrificado sobre a cruz (Cl 1,22), mas é também o seu Corpo ‘místico’ no qual se reúnem todos os membros enfim reconciliados (1Cor 12, 2)”(BÍBLIA DE JERUSALÉM, nota de rodapé referente ao v.16).

E no terceiro capítulo da mesma carta, São Paulo chama de ‘mistério de Cristo’:

Foi por revelação que me foi manifestado o mistério que acabo de esboçar. Lendo-me, podereis entender a compreensão que me foi concedida do mistério cristão, que em outras gerações não foi manifestado aos homens da maneira como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. [...] e a todos manifestar o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde a eternidade em Deus, que tudo criou (Ef3,3-5.9).

Eis o centro da realização do ‘mistério da Sua vontade’, daquela união de todas as coisas em Cristo (1,9-10), da humanidade que por Ele é reconciliada com Deus, e que deve ser unida, formando com Cristo e n’Ele um só Corpo, isto é o que já está realizado e que ao mesmo tempo está realizando em caminho para a revelação-realização consumada. Esta união de Cristo e a Igreja, Sua esposa, Seu corpo, é uma extensão daquela união de ‘todas as coisas em Cristo’ (Ef 1,10), pois, se fosse uma união de outro tipo, se não houvesse nenhuma continuidade entre essas uniões, seria bastante estranho, algo de imperfeito(THANNER, 2008, p. 143).

Como já percebemos, “a realização da união de tudo em Cristo se efetua a partir da Igreja, corpo de Cristo, esposa de Cristo, como sendo modelo e também meio da qual Cristo Se serve para realizar a salvação global” (THANNER, 2008, p.143).É também o que nos fala o Catecismo da Igreja Católica: “É na Igreja que Cristo realiza e revela seu próprio mistério como a meta do desígnio de Deus: Recapitular tudo nele [...] Por estar ela unida a Cristo como a seu Esposo, a própria Igreja também se torna mistério” (Cat.772).

1.3.1 A obra de Cristo, de ‘encher’ ou ‘unir’ todo o universo criado (Ef,10;4,10)

Agora vejamos a posição de Cristo como ‘Cabeça’, e o que significa ser ‘Cabeça’ segundo as Cartas aos Efésios e aos Colossenses. Esta posição de ‘Cabeça’ significa que Ele está ‘acima dos outros seres’: “Ele (Deus) sujeitou a seus pés todas

as coisas, e o constitui chefe supremo da Igreja, que é o seu corpo, o receptáculo daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos” (Ef 1,21-23), Ele é, sobretudo, ‘Cabeça’ pelo fato que, DEUS fez habitar Nele toda a plenitude:

[...]aprove a Deus fazer habitar nele toda a plenitude e por seu intermédio reconciliar consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus (Cl 1,19).

A plenitude que se refere o Apóstolo é a da divindade: “Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”(Cl 2,9)(THANNER, 2008, p. 145).

“Na carta aos Colossenses, em perfeita coerência com a Carta aos Efésios, a ‘plenitude’ em Cristo é a base não apenas para ‘encher’ os fiéis (Cl 2,9-10), mas também para reconciliar tudo o que há, tanto nos Céus como na terra” (Cl 1,2) (THANNER, 2008, p. 145).

Conforme THANNER (2008, p.144), podemos constatar que Ele é a ‘Cabeça’ porque n’Ele habita toda a ‘plenitude’; e em sentido ativo, significa: o que enche algo, como explica o Apóstolo dizendo:

Deus o fez assentar à Sua direita nos Céus, muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Dominação e de todo nome que se pode nomear não só neste mundo, mas também no vindouro; e tudo Ele pôs debaixo dos Seus pés, e deu a Ele como Cabeça, acima de tudo, à Igreja – que é Seu Corpo, - (Ele) a plenitude daquilo que está sendo enchido de todos os modos em todos (Ef 1,20-23).

Deus deu Cristo como ‘Cabeça’, acima de tudo à Igreja, que é seu Corpo; deu esse Cristo, (Ele) que é a – “a plenitude daquilo que está sendo enchido de todos os modos em todos”(Ef 1, 20-23)(THANNER, 2008, p. 144).

Podemos nos perguntar, quem é que está sendo enchido, e se analisarmos bem veremos que é a Igreja que está sendo enchida, os fiéis são ‘enchidos’ com a plenitude; porém o contexto é mais abrangente, e, assim, o que procede imediatamente nos versículos 21-22, nos faz entender todo o universo criado “muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Dominação e de todo nome que se pode nomear não só neste mundo, mas também no vindouro; e tudo Ele pôs debaixo dos Seus pés, e deu a Ele como Cabeça, acima de tudo, à Igreja” (Ef 1,21-22). E de uma maneira muito clara podemos ver na mesma carta no capítulo 4: “Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas”(Ef 4,10).

Por isso mesmo, aquele processo de edificação ou crescimento da Igreja como Corpo de Cristo, do qual fala Ef 4,12-16, está em conexão com a consumação do universo criado em Cristo. Essa ‘edificação’ do corpo de

Cristo(v.12) tem como fim ‘alcançar’ ou ‘atingir’ afinal, ‘a medida da estatura (grandeza) da plenitude de Cristo’ (v. 13). Quando é que esta medida será alcançada? Quando a plenitude de Cristo tiver enchido tudo que se destina a encher, e que é, segundo o versículo 10, o universo criado [...].A conexão lógica é a seguinte : Se a plenitude de Cristo é para o universo criado [...] se a edificação da Igreja como Corpo de Cristo deve atingir a medida da plenitude de Cristo (Ef 4,12-13), então a Igreja, em sua consumação escatológica, à qual se ordena juntamente com todo o universo criado, deve atingir dimensões cósmicas, isto é, compreender em seu mistério – como corpo, esposa de Cristo – não apenas a humanidade, mas também todo o universo criado (anjos e universo material)(THANNER, 2008, p. 147).

E de tudo o que tratamos, podemos constatar que o ‘Mistério de Cristo’ em linha de princípio já está realizado, mas ainda está em um ‘processo dinâmico’ rumo à realização de todos os efeitos levados às últimas consequências e desdobramentos, em que se chegará à revelação-realização consumada.

1.4 A CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO: AS ‘NÚPCIAS DO CORDEIRO’ – UMA SÓ ESPOSA, UM SÓ CORPO DE CRISTO

Lendo o Apóstolo Paulo em suas cartas não encontraremos a descrição do estado final do mistério de Cristo, daquele desígnio eterno de Deus com relação a todo o universo criado de “unir todas as coisas em Cristo” (Ef 1,9); ele apenas diz que no final de toda a história da salvação será ‘Deus tudo em todos’:“E, quando tudo lhe estiver sujeito, então também o próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos” (1Cor 15,28). Porém, a descrição final de “Deus tudo em todos, ele não descreve. Para sabermos sobre este estado final, aquela consumação do mistério de Cristo, devemos ler o livro do Apocalipse”(THANNER, 2008, p. 147).

Segundo THANNER (2008, p. 150) há duas razões que permitem fazer esta ligação, a primeira é o fato de a Sagrada Escritura ter um único autor que é o próprio Deus. A segunda é que ‘o mistério de Deus’, cuja ‘consumação’ o Apocalipse nos apresenta, é perfeitamente um lugar paralelo do ‘mistério’ (mistério escondido-revelado), nas Cartas aos Efésios e Colossenses. Em Ap 10,7, ‘*mysterion*’ tem aquele mesmo significado que tem em Ef 1,9; 3,3.4; Cl1,26s; 2,2; 4,3; Rom 16,25.

Como já tratamos, o Apocalipse trata da ‘consumação do mistério de Deus’ onde se realizará com as ‘núpcias do Cordeiro’ e com o ‘banquete do Cordeiro’, e que a esposa do Cordeiro é apresentada com dimensões universais, ver(Ap 21,12.14): nas portas: os nomes das doze tribos de Israel (AT), e os nomes dos doze Apóstolos (NT), bem como doze anjos.

Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro (Jesus Cristo crucificado e ressuscitado). Sua Esposa está preparada. Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente. (Pois o linho são as boas obras dos santos.) Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus (Ap 19,7-9).

Vejamos quem é a 'Esposa, a mulher do Cordeiro', esta é a 'Cidade Santa', a 'nova Jerusalém' de quem nos fala São João: "Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus" (Ap 21,10).

A 'esposa do Cordeiro' é apresentada como a 'Cidade santa', a 'Jerusalém', que é cheia de simbologias das quais podemos mencionar algumas.

1.4.1 Não há na Cidade Santa um templo

"Não vi nela, porém, templo algum, porque o Senhor Deus Dominador é o seu templo, assim como o Cordeiro" (Ap 21,22).

Essa 'Cidade santa', a nova 'Jerusalém' não precisa mais de um templo, pois ela é a realização acabada daquele "morar" de Deus na terra, no meio de Seu povo na tenda no deserto, no templo de Jerusalém e, depois, na Igreja. A glória de Deus que enchia a terra e o Templo penetra totalmente esta cidade, a qual é perfeitamente disposta para isso (THANNER, 2008, p. 149).

1.4.2 O que é essa Cidade Santa, a Jerusalém nova?

Além da Cidade Santa ter características universais, ela também é a Igreja: "A muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro" (Ap21,14).

Ela é a Igreja, mas a Igreja consumada; é a Igreja consumada em perfeição intensiva e extensiva. Ela era chamada 'oTemplo de Deus', um templo que tinha um 'átrio externo' que podia ser calcado aos pés pelos inimigos, e, por outro lado, um templo que já era uma realidade celeste: o'templo de Deus que está no céu'.Agora, porém, a união da Igreja com o Cordeiro e Deus é consumada, agora há 'um novo céu e uma nova terra' (THANNER, 2008, p. 149).

Conforme THANNER (2008, p. 151),é a esposa do Cordeiro que está se preparando para se tornaraquela Igreja consumada,de dimensões universais.São Paulo já caracterizava a Igreja a caminho da consumação"Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado - e isto sois vós" (1Cor 3,16).

2 A UNIÃO DE TODAS AS COISAS EM CRISTO SEGUNDO O MODELO DIVINO E TRINITÁRIO E O PAPEL DECISIVO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA NA CONSUMAÇÃO DESTA UNIÃO

2.1A DIVINA UNIÃO TRINITÁRIA (SANTÍSSIMA TRINDADE), ORIGEM PRIMEIRA E MODELO PERFEITO DE TODA UNIÃO SANTA

Veremos agora que em Deus se encontra o princípio de todo amor e união donde todas as outras uniões existem e derivam desta união perfeita entre o Pai e o Filho no Espírito Santo. As criaturas são reflexo desta união perfeita entre as Pessoas divinas; e nós carregamos em nós mesmos este mistério de união e amor que tem sua origem no nosso criador, o modelo perfeito de todo amor que pressupõe união. Eis o mistério do qual nós criaturas prostramos em contemplação e admiração e que aqui gostaria de transmitir as próprias palavras explicativas de THANNER:

Deus é o mistério de amor mais sublime de união, sendo amor infinito e eterno. O mistério de Deus é o da união trinitária, ou seja, da união perfeita entre três Pessoas realmente distintas. Esta união é a de uma comunhão total entre as três pessoas. E tanto a distinção real como também a comunhão total entre Elas é devida a uma auto comunicação integral (Deus é amor; é próprio do amor doar-se). Pois Deus Pai distingue-Se de Deus Filho não como Deus, mas como Pai. Ora, Ele é Pai como Aquele que 'gera' o Filho, e esta geração é comunicação, por parte do Pai, de todo o seu ser divino, da natureza divina; é comunicação integral, sem reserva alguma. Assim, existe eternamente uma Pessoa distinta do Pai, isto é 'o Gerado', o 'Filho' do Pai. Esta é a distinção originária de toda e qualquer distinção: a distinção entre Deus Pai e Deus Filho, entre o 'EU' e o 'TU' (outro 'EU') divinos. Esta distinção é boa e perfeita. Mas a distinção é para a união, a qual se exprime, de modo pessoal (isto é, em uma Pessoa), por mais uma auto comunicação na Divindade: a do Pai e do Filho conjuntamente. Pois, se na Pessoa do Filho – que procede do Pai – se exprime a distinção pessoal e originária é na Pessoa do Espírito Santo que se exprime a união pessoal originária de toda e qualquer união santa. O Filho procede – segundo o aspecto determinante – do ato de conhecer do Pai, e por isso Ele é também chamado a 'Palavra' ('palavra da mente', a 'ideia', o pensamento) ou a "Imagem do Pai. O Espírito Santo, ao invés procede – segundo o aspecto determinante- do ato de amor do Pai e do Filho. A processão do Espírito Santo pressupõe (logicamente) a distinção das Pessoas do Pai e do Filho, como o amor perfeito não é apenas amor de uma pessoa a si mesma. O Pai e o Filho amam-Se mutuamente com o mesmo ato de amor divino. Este ato eterno de amor mútuo é um ato de auto comunicação integral do Pai e do Filho (um 'êxtase' perfeito de amor, não reservando o Pai nem o Filho nada para Si mesmo) ao Espírito Santo: o Pai e o Filho, em um ato comum de amor, comunicam Seu ser divino, a natureza divina, e assim existe eternamente uma terceira Pessoa divina (distinta do Pai e do Filho), que é amor procedente (o 'fruto do ato de amor do Pai e do Filho, para o qual não temos uma palavra distinta do ato de 'amor' e por isso o chamamos também simplesmente 'Amor' ou então, como mais exatidão, 'Amor procedente'). Deste modo, o Espírito Santo é, como Pessoa, o laço de união entre o Pai e o Filho, a Sua unidade de amor, a Sua comunhão

interpessoal, o 'NÓS' de dois 'EU' ('EU' e 'TU'). Deste modo, há em Deus três Pessoas realmente distintas – distintas pelas relações de origem opostas (paternidade e filiação e as duas relações de origem opostas entre Pai e Filho, de uma lado, e o Espírito Santo, do outro lado) – e em comunhão total entre Si, uma vez que as duas auto comunicações são integrais [...]. Assim está claro que a união divina trinitária é a origem primeira e modelo originário de toda outra união que puder (2008, p. 154).

Porém, todo o mistério da Santíssima Trindade nós vemos agora por meio de um espelho, como nos diz o Apóstolo Paulo (1 Cor 13,12), mas quando chegar o dia da visão face a face, veremos esta Trindade realmente inalterável (AGOSTINHO, p. 543)

2.1.1 A extensão do mistério da união divina às criaturas

Sempre é bom termos bem presentes que aquilo que estamos tratando é a união dos seres, onde estes trazem 'distinções' que têm uma só meta, que é a união.

Conforme THANNER(2008, p. 156), Em seu ato criador, Deus estendeu para fora de Si mesmo aquela sua união, e assim pelo ato criador, Deus fez surgir outros seres distintos de Si e entre si, mas querida e destinada por Ele à união com Ele e entre si. 'A distinção é para união'. Agora passa haver uma união 'vertical', ou seja, aquela união entre os seres desiguais, de natureza e perfeição diferentes. Pois o que existia até então, era só a união da Santíssima Trindade, uma união na 'horizontal', isto é, união entre seres iguais, da mesma natureza e perfeição.

Deus cria seres distintos de Si; eles 'saem' da mão criadora de DEUS (é o exitus, na terminologia da teologia escolástica). Mas a distinção é para a união, e a realização desta união é a caminhada das criaturas para Deus (o reditus, o retorno, a volta): de Deus para Deus, este é o trajeto das criaturas segundo o desígnio eterno de Deus (o 'mistério de Deus', 'mistério de Cristo' no sentido bíblico). E o sentido de toda história do universo criado é exatamente esta volta para Deus, isto é, a realização da união das criaturas com Deus e, assim, entre si (THANNER, 2008, p. 156).

2.2 A UNIÃO PERFEITA DOS HOMENS COM CRISTO E NELE PELO BANQUETE EUCARÍSTICO

2.2.1 A união de Jesus Cristo com os homens

“O verbo se fez carne” (Jo 1,14).

Com a encarnação do Verbo deu-se aquela união mais perfeita entre Deus e o homem. Com O filho de DEUS se fez homem. Assim, ele se uniu de um modo singular aos homens, assumiu plenamente o que é nosso e, assim, se

fez um do gênero humano, 'consubstancial a nós'; Ele possui a mesma natureza humana como nós, é perfeitamente homem, uma pessoa de natureza humana. Deste modo, realizou aquela união 'vertical', a máxima possível, entre Deus e o homem, sobre a qual já refletimos (THANNER, 2008, p. 161).

“E habitou entre nós” (Jo 1,14).

Além disso, Ele veio realizar uma união 'horizontal' com os homens. Em primeiro lugar a união com sua mãe, como autêntico filho de uma mãe, aquela que O gerou como um ser humano. Em seguida ele conviveu como homem com os homens e ensinou-lhes muitas coisas sobre Deus, seu pai, e seu reinado e reino de verdade e amor. Ele realizou o que podemos chamar uma união ou comunhão da palavra: através de sua palavra estabeleceu uma comunhão com aqueles que a acolheram com fé (THANNER, 2008, p. 161).

“O Pão que eu darei é a minha carne” (Jo 6,51): O ápice da união da união com Cristo com os homens.

No entanto, foi pelo dom da eucaristia que o Filho encarnado levou o seu amor – e este amor significa 'dom' – para com os homens ao auge, ao 'não poder mais'. Com efeito, no sacrifício da Cruz atualizado e oferecido sacramentalmente na celebração eucarística da Igreja, Jesus se entregou ao Pai celeste, com um dom total de Si, um dom substancial que é Ele mesmo, todo o seu ser, alma e corpo, e assim entrou na comunhão consumada com o Pai, no Espírito Santo. Este ao Pai foi, sem dúvida, em benefício dos homens, para a salvação deles; foi portanto, também o amor supremo para com os homens (amor compassivo, benevolente). Mas a união que é essencialmente finalidade do amor interpessoal é levada à a consumação pelo dom da Eucaristia. Este é ápice absoluto do amor de Cristo para com os seus: Ele faz o dom substancial de si mesmo a eles (THANNER, 2008, p. 161).

2.2.2 O mistério da comunhão eucarística com Cristo

No mistério da comunhão Eucarística temos aquela antecipação daquela união de todas as coisas em Cristo, é a união mais perfeita que existe depois da união da Santíssima Trindade e daquela a qual chamamos união hipostática:

De fato, a encarnação do Filho de Deus foi apenas uma 'preparação' para as núpcias do Cordeiro, foi o fundamento, a condição necessária. Sem a encarnação não haveria o esposo das núpcias. Com sua morte na Cruz ('entregando sua vida') Ele 'fez' para Si a esposa, ato este que é levado a efeito, sempre de novo, no batismo (Ef 5,26s). Mas é pelo banquete eucarístico que é ultrapassada a mera preparação para das núpcias Cordeiro, enquanto já é uma certa antecipação do 'banquete das núpcias do Cordeiro', como é bem explícito no Catecismo da Igreja. Na verdade, a união eucarística entre Cristo e o comungante é tão perfeita, tão íntima que, depois da união da Santíssima Trindade e da união hipostática, não se pode pensar alguma maior, ela é tão grande que 'supera toda unidade que possa ser concebida pela mente nas coisas criadas', e por isso, 'não aptamente expressa por nenhuma semelhança' [...] a missão do filho não é elevada a plena realização a não ser pelo mistério da união eucarística (THANNER, 2008, p. 170).

2.2.3 A experiência dos santos na comunhão

Os santos, que fizeram de modo particular a experiência desta união com Cristo, se exprimem em termo de 'fusão', em que a pessoa entra num estado de união muito profunda com Jesus, tornando-se um com Ele, unindo-se, antecipando aquela união esponsal definitiva.

Santa Terezinha exprime esta realidade do amor esponsal na comunhão eucarística:

Foi um beijo de amor, me senti amada e dizia também: eu voz amo, me dou a vós para sempre![...] desde muito tempo, Jesus e a pobre pequena Tereza se tinham olhado e se tinham entendido [...] Naquele dia não era mais um olhar, mais uma fusão: não eram mais dois, Tereza tinha desaparecido d'água no oceano. Restava somente Jesus, ele era o Senhor e Rei.(HISTÓRIA DE UMA ALMA, 2005, p.91-92).

2.3 A CONSUMAÇÃO DA UNIÃO DE ANJOS E HOMENS E CRIAÇÃO MATÉRIA EM CRISTO PELA EUCARISTIA

Como já bem vimos, o desígnio eterno de Deus é o de unir todas as coisas em Cristo, e que toda a ação de Deus direciona-se nesta perspectiva. O Filho de Deus se encarna em visto de unir em Si 'todas as coisas na terra e no céu': "para realizá-lo na plenitude dos tempos - desígnio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra"(Ef1,10).Esta missão de Jesus encontra sua realização atualmente plena na Santíssima Eucaristia, que é a verdadeira antecipação do 'banquete das núpcias' que será realização absolutamente perfeita da consumação final da 'união de todas as coisas em Cristo'.

2.3.1 A matéria unida com Cristo na Eucaristia

Segundo Teilhard de Chardin, a Eucaristia indica quase a direção do movimento cósmico. Ele apresenta o Cosmos como um processo de elevação, como um caminho de uniões onde, partindo das Cartas aos Efésios e Colossenses, a hóstia consagrada é a antecipação da matéria e da sua divinização na plenitude cristológica.

Teilhard de Chardin, no plano moderno da ideologia evolutiva, descreveu o Cosmos como um processo de elevação, um caminho de uniões. Segundo ele, este caminho conduz as mais simples partículas para unidades cada vez maiores e mais complexas, cuja variedade não é dissolvida, fundindo-se numa crescente síntese, a caminho da Noosfera, em que o Todo será envolvido pelo Espírito e pela sua compreensão, tornando-se numa espécie de organismo vivo. Partindo das Cartas aos Efésios e Colossenses, Teilhard conseguiu conferir um significado novo ao culto cristão: para ele, a hóstia transformada é a antecipação da matéria e da sua divinização na plenitude

crisológica. Para ele, a Eucaristia indica quase a direção do movimento cósmico; ela pressupõe o seu objetivo sendo simultaneamente o seu impulso (RATZINGER, 2001, p. 21 – 22).

2.3.1 A união dos Santos Anjos com Jesus Cristo

Cristo é a ‘Cabeça’ também dos santos anjos: “Pois nele habita corporalmentetoda a plinitude da divindade. Tendes tudo plenamente nele, que é a cabeça de todo principado e potestade”(Cl 2,9-10). Assim expressa o Catecismo da Igreja Católica sobre esta união dos Santos Anjos com Jesus, nos ensinando a posição de Cristo como ‘centro do mundo angélico’:

São seus anjos: ‘Quando o Filho do homem vier em suas glória com todos os seus anjos [...]’ (Mt 25,31). São seus porque foram criados por e para Ele: ‘Pois foi nele que foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Dominações, Principados, Potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele’ (Cl 1,16). São seus, mais ainda, porque Ele os fez mensageiros de seu projeto de salvação. ‘Porventura não são todas eles espíritos servidores, enviados as serviço dos que devem herdar a salvação?’ (Hb 1,14) (Cat.331).

2.3.2 A união dos Santos Anjos com os homens

Como já vimos, a união dos Santos Anjos com os homens já é estabelecida por origem divina dentro do plano de toda ordem da criação como, em que, Deus quis ‘estender’ de alguma maneira o mistério da comunicação e união divinas para ‘fora’ de si mesmo. Pelo ato criador, ele fez surgir outros seres, distintos das três Pessoas divinas e entre si, mas por Ele destinados a união com Ele e entre si. ‘A distinção é para união’. Passando a existir desde então não apenas a união divina trinitária, que como vimos se trata de uma união ‘horizontal’ (união de seres iguais da mesma natureza e perfeição), e assim, existe agora aquela união ‘vertical’, quer dizer, entre seres desiguais de natureza e perfeição. E assim foi estabelecido por Deus duas distinções: entre criaturas espirituais e materiais, ou seja, entre anjos e criaturas materiais; e entre estas e a criatura espiritual-material, ou seja, o ser humano. Lembrando sempre que a distinção é em vista da união (THANNER, 2008, p. 155).

2.3.3 A união dos Santos Anjos com os homens ao longo de toda a História da Salvação

Como diz a carta aos Hebreus, os Santos Anjos colaboram na obra da salvação, eles contribuem para que nós alcancemos a nossa salvação, ou seja, a nossa comunhão definitiva com Cristo, em que eles também estarão

conosco: “Porventura não são todas eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?” (Hb 1,14).

Eles aí estão, desde a criação e ao longo de toda a História da Salvação, anunciando de longe ou de perto esta salvação e servindo ao desígnio divino de sua realização: fecham o paraíso terrestre, protegem Lot, salvam Agar e seu filho, seguram a mão de Abraão, comunicam a lei por seu ministério, conduzem o povo de Deus, anunciam nascimentos e vocações, assistem os profetas, para citarmos apenas alguns exemplos. Finalmente, é o anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus (Cat. 332).

2.3.4 Os Santos Anjos da Guarda nos conduzem à consumação definitiva de todas as coisas em Cristo e a nossa relação com eles antecipa este ‘mistério de Cristo’

No livro do Êxodo vemos que Deus nos dá um Anjo particular, ou seja, o nosso Anjo da Guarda. A realização atual de reunir tudo em Cristo já se dá com a nossa união ao nosso Anjo da Guarda que nos conduz para aquela união definitiva de todas as coisas em Cristo, da ‘consumação do mistério de Cristo’, em que eles e nós seremos unidos definitivamente em Cristo:

Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei. Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta, porque meu nome está nele. Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que eu te disser, serei o inimigo dos teus inimigos, e o adversário dos teus adversários (Ex 23,20-22).

É o que também nos ensina o Catecismo da Igreja Católica:

Desde o início até a morte, a vida humana é cercada por sua proteção e por sua intercessão. Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida. Ainda aqui na terra, a vida cristã participa na fé da sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus (Cat. 336).

2.3.5 A união dos Santos e os homens na missão

Os Santos Anjos embora já se encontram na visão beatífica de Deus, ou seja, estão na glória de Deus, se encontram na união espiritual perfeita com Deus, aquela união que os enche de felicidade, pois possuem o bem infinito que pode satisfazer todos os desejos de felicidade. Estes santos anjos também colaboram na obra Redentora de Cristo: “Porventura não são todas eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?” (Hb 1,14), eles assim, possuem missões, tarefas, serviços a cumprir, e isso em relação ao Filho encarnado, pois em relação ao Espírito Santo sua missão já está perfeita, naquilo que toca a missão redentora, eles contribuem para aquela perfeição última a qual eles também são destinados, ou seja, do ‘mistério de reunir todas as coisas em Cristo’. Os santos

anjos estão também em caminho para encontrarem a sua ‘perfeição última’, que claramente consiste na realização perfeita daquele ‘mistério de Cristo’, em que o homem e os santos anjos e a criação material serão unidos, é o que também afirma o Catecismo (THANNER, 2008, p. 186-187): “A criação tem sua bondade e sua perfeição próprias, mas não saiu completamente acabada das mãos do Criador. Ela é criada ‘em estado de caminhada’”(Cat.302).

É próprio do amor se doar, de buscar o bem do amado, e uma das características mais significantes do amor é o serviço do outro. Isto faz o próprio Deus conosco, e assim os Santos Anjos também seguem o Filho enviado, que veio para servir e não para ser servido (Mc 10,45). Eles colaboram nesta missão do Filho e servem agora sendo inseridos nelas. Expressando com uma comparação simples, diremos: o Filho se precipita nas profundezas; os anjos o seguem: servem ao Filho na profundidade como afirma o Evangelista: “e os anjos de Deus se aproximavam e puseram-se a servi-lo”(Mt 4,11), ao Filho de Deus faminto no deserto. Jesus refere-se aos anjos: “os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”(Jo 15) aponta para a mesma realidade. Hora, servir aquele que veio para realizar a grande obra da redenção dos homens equivale a servir aos homens, como seguidores do redentor destes homens – até a realização plena, em todos os efeitos, desta obra redentora no, fim dos tempos (THANNER, 2008, p. 191).

2.3.6 A consumação da união dos santos Anjos e homens em Cristo pela Eucaristia

A consumação do Mistério de Cristo encontra-se Santíssima Eucaristia a sua verdadeira antecipação, e sobre isso o São João Paulo II faz um belíssimo comentário:

Especialmente na Eucaristia e mediante a Eucaristia, a Igreja encerra em si o germe da definitiva união em Cristo de todas as coisas que há no céu e na terra, conforme nos disse São Paulo (Ef,1,19), uma comunhão verdadeiramente universal e eterna (THANNER, *Apud* L’OSSERVATORE ROMANO, p. 141, nota de rodapé).

E na linha deste pensamento ele nos diz que o Sacrifício Eucarístico ‘por um lado, está presente na sua essência mais íntima o próprio mistério trinitário e, por outro, é como que ‘recapitulado’ todo o universo criado (Ef 1, 10)(JOÃO PAULO II, *Apud*, THANNER p.153, nota de rodapé).

Vimos que os Santos Anjos também fazem parte desta consumação, onde eles deverão ser unidos conosco na consumação final onde tudo será unido com Cristo. Diante desta realidade se torna claro que os Anjos não podem ficar fora desta

antecipação da ‘união de todas as coisas em Cristo’ que se dá na comunhão eucarística, o banquete nupcial do Cordeiro. Aquilo que já está em germe na Eucaristia é a união de todas as coisas em Cristo (Ef1,10).

E desta união dos homens com Cristo, eles desejam ardentemente participar, como fala São Pedro: “Revelações estas que os próprios anjos desejam contemplar” (Pd 1,12). Mas para sermos mais precisos devemos analisar este texto segundo o texto original grego, em que nos diz que,

O objeto do desejo dos santos anjos é a ‘salvação’ dos cristãos, a qual, como sabemos, consiste na união-comunhão com Cristo. Aquilo que os santos anjos desejam perscrutar é, por conseguinte, a união dos homens com Jesus Cristo (THANNER, 2008, p. 199).

O ápice desta união-comunhão nossa com Cristo se dá na Comunhão Eucarística, e conseqüentemente é através desta comunhão que eles (santos anjos) poderão já antecipar esta ‘consumação de todas as coisas em Cristo’, objeto do desejo dos santos anjos, a nossa salvação!E assim concluímos esta parte dizendo que mistério da união inicia-se com a fé e o Batismo, a entrada na Igreja, e com a confirmação, como aperfeiçoamento da graça do Batismo, e é elevado à consumação pela Eucaristia. É mistério de união entre o homem em Cristo e entre si, mas também com os santos anjos, que igualmente estão unidos a Cristo.

2.3.7 A consumação da união dos santos Anjos e homens em Cristo pela Eucaristia

O desígnio eterno daquela união de todas as coisas em Cristo significa que este tudo engloba a tríplice criação, a criatura espiritual (anjo), material (criaçãomaterial) e espiritual e material (homem). Por causa do pecado do homem a criação que está ligada ao homem “geme e sofre como que dores de parto até o presente dia” (Rm 8,22).

Em relação a esta transformação da criação em ‘novo céu e nova terra’, onde tudo será unido a Cristo, encontra-se na Eucaristia a antecipação deste mistério:

Muito mais eficiente do que nos demais sacramentos e nos sacramentais manifesta-se a consagração na Eucaristia, porque aqui o próprio alimento terrestre é mudado em Celeste, e porque aquilo que acontece com o pão e vinho devido à transubstanciação significa uma antecipação simbólico-real daquela transformação escatológica que, na parusia do Senhor, há de ser efetuada no cosmo inteiro, sendo

transformado em 'novos céus' e 'nova terra' (THANNER *Apud* BENTO XVI, p. 222, nota de rodapé).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos assim à profundidade infinita e gloriosa do mistério de Deus, aberto e revelado por graça a quem foi chamado por graça e por amor, sendo esta uma revelação impossível de alcançar unicamente com o dote da inteligência e das capacidades humanas.

Vimos que, 'Reunir todas as coisas em CRISTO', que é o Mistério de CRISTO, anunciado por São Paulo em sua carta aos Efésios 1,10, tem a sua origem primeira na Santíssima Trindade como modelo de todas as uniões. A realização inicial, fundamental e conclusiva deste mistério, consiste na união sponsal de Cristo com sua Igreja, esposa e corpo de Cristo. O mistério revelado por São Paulo terá sua conclusão final no livro do Apocalipse de São João, onde encontraremos esta consumação do mistério de Cristo que consistirá nas 'núpcias do Cordeiro e no banquete das núpcias' (Ap 19, 7.9).

Na consumação do mistério de Cristo, a Igreja de dimensões universais (homem, anjo e criação material) é a esposa perfeitamente unida a Cristo seu Esposo (Ap 21,9: a esposa, a mulher do Cordeiro). Porém, existe um processo dinâmico rumo a essa consumação, um processo que a Igreja tem papel central, pois é a Santíssima Eucaristia que faz a Igreja ser corpo de Cristo unida como esposa a Cristo que se realiza de modo mais perfeito uma antecipação desse banquete das núpcias. Nosso tema se delimitará dentro desse contexto.

Eis o grande mistério, o que chamamos a consumação do 'Mistério de Cristo': A união de todas as coisas em Cristo segundo o Modelo Divino Trinitário e através da Eucaristia; aonde vimos que, a origem primeira de toda e qualquer união se encontra na Santíssima Trindade, que é a modelo e fonte de toda unidade, o princípio de todo amor e união donde todas as outras uniões existem e derivam desta união perfeita entre o Pai e o Filho no Espírito Santo. E assim as criaturas são como que um reflexo desta união perfeita entre as Pessoas divinas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO DE HIPONA. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994.

BENTO XVI. *Carta aos Efésios 1, 3-10: Deus Salvador*. Audiência geral quarta-feira, 23 de novembro de 2005. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2005/documents/hf_ben-xvi_aud_20051123.html> Acesso em: 19 de Abril. 2015. 10: 36: 06.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo: Ed. Paulinas, 1981.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

IRENEU DE LIÃO. *Patrística*. São Paulo: ed. Paulus, 1995

JUAN PABLO II, *Dimensión histórica y proyección escatológica de la unión nupcial de la Iglesia con Cristo*, Audiencia General, Miércoles 8 de enero de 1992, Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/es/audiences/1992/documents/hf_jp-ii_aud_19920108.html> Acesso em: 18 de Abril. 2015. 11:12: 04.

JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário as cartas de São Paulo. Homilia sobre a carta aos efésios*. São Paulo: ed. Paulus, 2010.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao espírito da Liturgia*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2001.

_____. *O Novo Povo de Deus*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1974.

TERESA DO MENINO JESUS. *História de uma alma: manuscritos autobiográficos*. 24ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 2005.

THANNER, Nathanael. *A consumação do "Mistério de Cristo": A união de todas as Criaturas em Cristo segundo o Modelo Divino e através da Eucaristia*. *Sapientia Crucis*, Revista Filosófico – Teológica, vol. IX, Anápolis 2008, p. 133-226.

VATICANO II. *Dei Verbum*. em: *Compêndio do Vaticano II*. São Paulo: Editora Vozes, 1991.